

## O PDE e a música na escola: uma política pública na prática

*Andrea Simoni da Silva Bortollo Petrocelli*  
Universidade Estadual de Maringá  
*andrea\_artes2@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de pesquisa apresenta uma proposta de implementação de um projeto de música na Educação Básica por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), uma política pública do Estado do Paraná. O trabalho está sendo viabilizado a partir da orientação do Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá e tem por objetivo desenvolver uma proposta músico-pedagógica, usando diversos instrumentos musicais e possibilidades sonoras, inclusive a flauta doce. O contexto de aplicação dessa intervenção será a Escola Estadual Professor Francisco José Perioto, situada na cidade de Mandaguaçu, - PR, especificamente para alunos do 6º ano do período matutino. Esta proposta será desenvolvida a partir dos princípios da pesquisa-ação, e tem como questões norteadoras quais os caminhos metodológicos para uma prática musical escolar que considere as vivências musicais dos alunos, a organização do material didático para uma prática musical significativa, o gerenciamento e implantação de uma ação musical efetiva na escola. Espera-se que este projeto oportunize reflexões a respeito dessa experiência oferecida pelo PDE, bem como avaliação sobre a implementação de uma proposta de música na escola. Além disso, o foco também recai sobre a análise de práticas musicais mais significativas em sala de aula.

**Palavras chave:** Música na escola, PDE, formação continuada.

### Introdução

Neste texto apresento uma proposta de investigação e implementação de música na escola por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), uma política pública do Estado do Paraná. O projeto está sendo viabilizado a partir da orientação do Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá<sup>1</sup> e tem por objetivo desenvolver uma proposta músico-pedagógica usando diversos instrumentos musicais e possibilidades sonoras, e, inclusive a flauta doce, na Escola Estadual Professor Francisco José Perioto de Mandaguaçu- PR, com alunos de 6º ano do período matutino. A proposta é uma pesquisa-ação, que visa discutir questões como: quais os caminhos metodológicos para uma prática musical

---

<sup>1</sup> A proposta está sendo orientada pela Professora Dra Vania Malagutti Fialho .

escolar que considere as vivências musicais dos alunos? Como organizar o material didático para uma prática musical significativa? Como gerenciar e implantar uma ação musical efetiva na escola?

O PDE é um programa oferecido aos professores da Rede Pública Estadual do Paraná que se inscrevem e, ao serem selecionados a partir de critérios pré-estabelecidos<sup>2</sup>, retornam às instituições de ensino superior para uma formação continuada em sua área de atuação. A inserção na universidade tem duração de dois anos, onde o professor PDE recebe cursos relacionados aos Fundamentos da Educação, à Metodologia de Pesquisa, à Metodologia de Ensino, à produção didático-pedagógica e aos conteúdos específicos da área de sua formação. Além dos cursos, os professores recebem orientação para a implementação de uma proposta efetiva na escola onde atuam.

No que se refere à proposta de música na escola, o portal da Educação do Estado do Paraná<sup>3</sup> traz dezenas de trabalhos realizados entre os anos 2007 e 2013 que têm como foco ações pedagógico-musicais no ambiente escolar, tais como Teixeira (2007), Prado (2008), Chiqueto (2008), Passeri (2012), Nogueira (2012), Oliveira (2013).

Neste texto apresento as razões que me moveram a desenvolver esta proposta, e, na sequência, trago o referencial teórico no qual estou me apoiando, bem como a referência metodológica a ser seguida na implementação da proposta.

## Por que desenvolver esta proposta?

Atuo desde 2001 como docente da disciplina de Arte na Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná. Minha formação é Educação Artística com habilitação em artes visuais.

---

<sup>2</sup> De acordo com. o portal da SEED para ingressar no PDE os professores tem que pertencer ao quadro próprio do magistério (QPM), e se encontrarem no nível II, classe 8 a 11, da tabela de vencimentos do plano de carreira. ([http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde\\_roteiros/2016/documento\\_sintese\\_pde\\_2016.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2016/documento_sintese_pde_2016.pdf) - acesso em 27/07/2016.

<sup>3</sup> A relação completa das propostas desenvolvidas podem ser acessadas no endereço: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=623> – acesso em 27/07/2016

Tenho também uma formação musical, que ocorreu em uma escola específica de música, com o ensino do piano, o qual cursei durante nove anos, na infância.

Nos primeiros anos de docência deparei-me com questionamentos a respeito do currículo da disciplina de Arte, na tentativa de trabalhar as quatro áreas específicas da disciplina: música, teatro, dança e artes visuais. A arte e seu ensino têm uma história complexa no sistema de educação brasileiro e, na prática, comumente a disciplina fica na responsabilidade de único professor que deve trabalhar com as quatro linguagens.

No ano de 2008, com a implementação da lei 11.769/08 que tornou obrigatório o ensino de música no ensino fundamental e médio, passei a concentrar maior empenho em planejar os conteúdos de música dentro do planejamento pedagógico. Porém, a prática musical estava fora das minhas possibilidades em sala de aula. Isso porque a falta de formação e de metodologia para o ensino da música não me proporcionavam segurança para desenvolver seus conteúdos. Dessa forma, no planejamento de música, priorizei os conteúdos conceituais e o estudo de música em uma abordagem teórica, aulas expositivas e, no máximo com apreciações musicais. Assim, as aulas não eram exatamente aulas de música, mas aulas sobre música.

Em 2013 assumi o programa de Atividade Complementar Curricular em Contraturno. Esse programa constitui-se de atividades integradas ao currículo escolar que oportunizam aprendizagem, visando ampliar a formação do aluno. O atendimento do programa é para alunos que se encontram em situações de vulnerabilidade social bem como para as necessidades socioeducacionais, considerando o contexto social descrito no projeto pedagógico da escola e o baixo IDEB.

Quando assumi o programa, propus como atividade, dentro do macrocampo cultura e arte, a musicalização através da flauta doce. Escolhi o tema e a flauta doce como instrumento por saber da existência desse material em minha escola. O material ficou encaixotado na sala de arte por meses e o meu incômodo sempre foi grande, pois eu não conseguia encontrar no meu planejamento possibilidades para utilizá-lo de maneira que contribuísse com o currículo de música. Ao mesmo tempo, sentia uma responsabilidade que me pesava por saber que entre os

professores de arte da escola, todos como eu, com formação em artes visuais, eu era a única que tinha alguma experiência com a música. Isso me impulsionou na busca por uma metodologia na qual eu conseguisse fazer uso da flauta doce, mesmo sem ter formação com o instrumento. Então decidi que no projeto, que era algo mais específico, iria ousar e aprender junto com meus alunos a explorar esse instrumento e promover a educação musical como forma de aprendizado.

Durante esses três anos desenvolvi um trabalho calcado na intuição, sem uma fundamentação teórica e metodológica que sustentasse minha prática. Contudo, pude observar muitos benefícios do contato dos alunos com a flauta doce. O projeto trouxe um envolvimento musical capaz de despertar neles o interesse em ouvir estilos musicais diferentes dos que ouviam no seu cotidiano, tornou-se um lugar de convivência agradável e gerou integração entre os alunos. Com a flauta doce tive possibilidade de trabalhar com uma turma diversificada, com diferentes graus de desenvolvimento e o instrumento proporcionou motivação para que os alunos desejassem estar no projeto.

Diante disso, surgiu meu interesse de abordar no PDE uma forma de organizar e ressignificar os conteúdos de música, utilizando a flauta doce como um dos instrumentos musicais (mas não o único) para uma proposta músico-pedagógica em sala de aula.

## **Marco teórico que ancora a proposta**

A música está presente em praticamente todos os espaços, mesmo que de forma diferente. Para os jovens ela é indispensável, além de ser uma forma de comunicação. Ela os acompanha em casa, nas festas, no fone de ouvido, ou seja, no seu meio ambiente em geral. Essa presença tão marcante da música na vida dos jovens, associada às suas experiências sociais e de mundo, devem ser compreendidas pelos professores para que se possa propor uma pedagogia musical adequada, tornando as aulas de música na escola mais significativas.

Os desafios educacionais que as mudanças sociais, culturais e tecnológicas do século XXI têm trazido atingem também a educação musical. Das várias teorias que existem sobre o ensino de música, as que estão pautadas no campo da sociologia da educação musical e que

abordam o cotidiano e suas relações com a aprendizagem musical, estabelecem que a aula de música deveria orientar-se naquilo que os alunos ouvem diariamente em seus contextos sociais.

De uma maneira geral, essas teorias analisam que para ensinar música é preciso lidar com fatores sociais e musicais dos alunos, buscando a partir deles, possibilidades para ampliá-los. Para Souza (2000) a tarefa de quem lida com a aprendizagem musical, seja na escola, seja em instituições particulares é fazer experiências com possibilidades de expressão musical, introduzindo os conteúdos e as diversas funções da música sob condições atuais e históricas: “para ensinar música sempre deveremos interpor as questões: qual conhecimento musical, para que e para quem ensinar” (SOUZA, 2000, p. 176).

Assim sua metodologia compreende que a educação musical não acontece apenas na aula de música, com seus conhecimentos. E que para construir um planejamento, uma metodologia, é preciso ouvir o educando para decidir quais conhecimentos são importantes abordar. “Pois sabemos que elaborar um currículo em música, implica, sempre, tomar decisões sobre o que significa educar, quais conhecimentos são importantes e devem estar representados, quais valores e tradições culturais devem ser incluídos e quais devem ser excluídos” (SOUZA, 2000, p. 177).

Trabalhar nessa perspectiva, tanto em pesquisa como em situações pedagógicas, significa não fazer juízo de valores apressado, negativo nem positivo; significa um exercício de vigilância, de lapidação, de abertura epistemológica para as grandes transformações, rupturas e redefinições que o real nos apresenta e nos desafia. (SOUZA, 2000, p.177).

A opção por um padrão de educação musical pautado nas experiências do cotidiano passa a orientar-se não na gramática da música, mas sim, nos alunos, em suas vivências. Então a metodologia passa a ser decidida em cada situação específica. Considerar a educação musical através de uma abordagem do cotidiano é uma opção para sanar algumas das dificuldades do ensino da música.

Os avanços sociais e tecnológicos trouxeram mudanças para as experiências musicais. “Por conseguinte, a aula de música (e não a música) tem gerado uma grande insatisfação tanto

por parte dos alunos como dos professores” (SOUZA, 2000, p. 40). Esses acontecimentos atingiram as escolas específicas de música, gerando evasão dos alunos. As teorias que vinculam o cotidiano à aprendizagem musical possibilitam dar algumas respostas a estes desafios. Elas permitem que “os alunos falem e escutem mais, dando-lhes voz, mas, ao mesmo tempo, estimulando que eles escutem mais uns aos outros” (SOUZA, 2013, p. 20).

A cultura midiática traz influências para as aulas de música e segundo Souza (2000) há valor em abordar pedagogicamente essa influência, o que significa reconhecer a importância pedagógica daquilo que os alunos trazem para a sala de aula como sendo importantes para o professor transformar sua prática pedagógica numa ação significativa. Porém ao tematizar o cotidiano, o professor deve instigar uma consciência crítica, os valores e seus objetivos.

Nas pesquisas de Souza (2000) é destacada a importância de incorporar à escola os textos culturais que dominam a cultura do aluno, incluindo CDs, videogames, jogos eletrônicos, filmes, etc. Reconsiderando as noções de saberes úteis à escola, onde o professor intervém nesses textos com o objetivo de dar um novo significado a eles. Essa concepção considera o cotidiano como ponto de partida e não como objetivo e propõe um planejamento menos rígido, onde professor e aluno podem agir.

De acordo com Souza (2000) as discussões sobre os malefícios da mídia atualmente se originaram de conceitos ultrapassados e de menosprezo pela competência midiática do educando em lidar com as tecnologias. “Em vez de serem simplesmente descartados, os produtos midiáticos devem ser questionados como um importante local de produção da cultura infantil”. Souza (2000, p. 166), afirma ainda que, para incluir novas tecnologias, é preciso, formar uma consciência crítica que desvende estruturas que servem a certos interesses.

Não há dúvida de que é possível aprender música sem os planejamentos tradicionais e a formalização da escola. E porque essas aprendizagens se tornam tão significativas, há pelo menos duas razões: 1) aprende-se tanto para si, pessoalmente, como também visando às situações sociais e coletivas relacionadas com a música; e 2) todas as situações cotidianas nas quais a música de alguma forma está integrada incluem componentes capazes de provocar a ação, como o trabalho com o corpo, com instrumentos próximos ou com a voz (SOUZA, 2000, p. 175-176).

Souza (2000, p. 164) afirma que “a ação humana adquire significado somente em confronto com a realidade” e assim ela faz um paralelo com a aula de música que para ter significado para o aluno precisa estar aberta para um confronto com a realidade. “Dessa forma, tem-se como resultado prático não um currículo com planos de aula impostos e diretrizes questionáveis, mas, sim, um currículo feito de baixo para cima” (SOUZA, 2000, p. 164).

Ao procurar reconstruir uma dada realidade, retomando experiências e vivências musicais concretas que são vividas pelos alunos fora do cotidiano escolar, o conteúdo da educação musical pode ser repensado e redimensionado. A possibilidade de inclusão de novos campos amplia-se, e a pedagogia crítica de conteúdos adotada substitui uma visão preconceituosa sobre meios de comunicação. (SOUZA, 2000, p. 163).

Considerando que todas as escolas do Estado do Paraná receberam a flauta doce para auxiliar no processo de musicalização não poderia deixar de inclui-la como material pedagógico. “O aprendizado de um instrumento musical pode proporcionar um melhor desenvolvimento cognitivo com benefícios ao comportamento e ao aprendizado do aluno” (DRECHSLER; KNORST, 2011, p. 100).

Quando um aluno aprende a tocar um instrumento sem os conhecimentos técnicos apropriados, sem ler partitura, ele se limita a usar sua percepção. No entanto, o que pode ser um processo lento no princípio, trará muitos benefícios no futuro, tanto para a banda, quanto para o próprio aluno, que poderá tocar uma peça musical sem maiores dificuldades...” (DRECHSLER; KNORST, 2011, p. 103).

Dessa forma a proposta pedagógica apresentada tem a intenção de contribuir de forma positiva, estimulante e prazerosa com uma metodologia que possibilite a educação musical nas escolas, valorizando o meio sociocultural dos alunos.

## Metodologia

A proposta caracteriza-se de uma pesquisa-ação e a implementação prática do projeto está pautada nas experiências estéticas cotidianas, considerando as condições de socialização musical que os alunos possuem para, a partir delas, propor uma pedagogia musical para ensinar



música. Dessa forma o professor precisa ter uma disposição para lidar com as vivências cotidianas dos alunos, aproveitando situações concretas dessa vivência para articular, modificar e transformar as atividades propostas nesse material. Com isso é necessário que o professor ouça o que os alunos dizem sobre suas experiências musicais, orientando assim as atividades sob a perspectiva desses alunos, o que não permite uma metodologia fixa e sim uma pedagogia musical relacionada com o mundo e as vivências musicais dos alunos.

Serão abordadas diferentes dimensões musicais ao longo do processo, envolvendo ouvir, apreciar, executar, experimentar e improvisar que irão se relacionar de maneira flexível possibilitando a intervenção do professor e do educando no decorrer das atividades.

Para a proposta, está previsto o uso de recursos tecnológicos como o Audacity, que é um programa gratuito para gravação e edição de áudio, ideal para registrar faixas de música ou realizar modificações nelas. Com suas ferramentas será possível produzir histórias sonoras, criar diferentes trilhas musicais, adicionando efeitos. Parte das aulas ocorrerá no laboratório de informática, utilizando em alguns momentos computadores com o sistema Linux e em outros momentos computadores com o sistema operacional Windows.

A implementação visa duas etapas distintas e complementares. Inicialmente será elaborado o planejamento e o material didático a ser utilizado. Para isso, será desenvolvida uma pesquisa exploratória junto aos alunos, visando conhecer parte de suas experiências e preferências musicais. Na sequência será implementado um projeto prático de 32 horas-aulas, previstas para o primeiro semestre de 2017. Cabe frisar que o planejamento e o material didático serão flexíveis e de modo que a implementação seja desenvolvida dentro de uma abordagem de pesquisa-ação, onde a reflexão esteja presente o tempo todo. Por fim, farei um relatório final, analisando esta experiência.

## Considerações finais

Essa experiência no PDE gerou no meu trabalho reflexões que estão me impulsionando a aprofundar o meu conhecimento e as questões relacionadas à minha prática pedagógica. Ao



ter novamente acesso ao meio acadêmico, que no meu caso ocorre em meio à licenciatura em música, sinto o quanto a disciplina de arte tem excluído a educação musical do currículo escolar. Penna (2008) afirma que o ensino da música no Brasil é excludente e elitista e que até mesmo nas escolas especializadas no ensino de música não existe dispositivos que ofereçam gratuidade nessa prática de ensino ficando o seu acesso elitizado. “Assim, enquanto a escola, como instituição social, não se transformar em seu caráter seletivo, cada educador não pode se eximir da responsabilidade de agir, dentro de todos os limites e contra eles, no espaço do dia a dia escolar” (PENNA, 2008, p. 42).

Faz dezesseis anos que atuo na educação e não há dúvidas de que participar do PDE tem me trazido motivação, renovação e aperfeiçoamento profissional. Sinto-me impulsionada a desenvolver e pesquisar atividades para aplicar junto à minha escola e isso tem gerado uma nova *práxis* à minha experiência profissional. Percebo que essa renovação e energia para enfrentar os desafios da educação devem-se ao fato de experimentar uma capacitação que parte de um problema vivenciado por mim, na prática da sala de aula, ou seja, os estudos e pesquisas acontecem para sanar as dificuldades que são reais no meu cotidiano escolar. O programa é uma oportunidade de aperfeiçoar a prática pedagógica e resolver dificuldades e desafios do trabalho docente, possibilitando, assim, uma melhoria para a educação pública.

Assim, por meio do PDE vislumbro a oportunidade de desenvolver práticas musicais significativas em sala de aula. Portanto, a proposta aqui relatada, é um compromisso de levar música à escola, fazendo a diferença na educação dos meus alunos e em minha própria formação e ação docente.

## Referências

CHIQUETO, Marcia Rosane. *Uma experiência com sons alternativos*. Universidade Estadual de Maringá, Secretaria Estadual de Educação do Paraná: SEED, 2008. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=623>. Acesso em: 10 JUL 2016.

DRECHSLER, Rodrigo; KNORST, Heitor Miguel. Bandas Marciais das escolas municipais de Gramado. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Música na Escola: propostas para implementação da Lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, RS*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.

LOURO, A. L. (Org.); SOUZA, J. *Educação musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

NOGUEIRA, Fatima Aparecida. *Universo sonoro na EJA*. EMBAP Curitiba, Secretaria Estadual de Educação do Paraná: SEED, 2012. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=623>. Acesso em: 10 JUL 2016.

OLIVEIRA, Rosimari de. *Metodologia do Ensino da Música na Educação Básica com Ênfase no Ritmo Musical*. EMBAP Curitiba, Secretaria Estadual de Educação do Paraná: SEED, 2013. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=623>. Acesso em: 10 JUL 2016.

PASSERI, Elaine Raquel da Silva. *Vivenciando Música com Alunos da EJA*. EMBAP Curitiba, Secretaria Estadual de Educação do Paraná: SEED, 2012. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=623>. Acesso em: 10 JUL 2016.

PENNA, Maura. *Música (s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PRADO, Ivone. *Apreciação Musical no Ensino Médio*. Universidade Estadual de Maringá, Secretaria Estadual de Educação do Paraná: SEED, 2008. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=623>. Acesso em: 10 JUL 2016.

SOUZA, Jusamara.(Org.). *Música, cotidiano e educação*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Música-Mestrado e Doutorado, 2000.

SOUZA, Jusamara.(Org.). *Música na Escola: propostas para implementação da Lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, RS*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.

TEIXEIRA, Walmir Marcelino. *Caderno de musicalização: canto e flauta doce*. Secretaria de Estado da Educação–Departamento de Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde\\_rotatorios/2016/documento\\_sintese\\_pde\\_2016.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_rotatorios/2016/documento_sintese_pde_2016.pdf) Acesso em: 10 JUL 2016.